

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no site [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

Na Tabela abaixo é possível se observar as expectativas de mercado em relação ao IPCA, IGP-DI, IGP-M e o IPC-Fipe. Em relação ao IPCA, podemos constatar uma aceleração em relação há uma semana.

Apesar deste pequeno aumento na expectativa de mercado, em junho, sob influência dos preços de alimentos e combustíveis, a inflação perdeu ritmo em junho. Entretanto, segue em nível elevado se considerado o índice acumulado nos últimos 12 meses do ano.

Este índice em 12 meses acelerou para 6,71%, ainda acima do teto da meta, definida pelo COPOM, em 6,5%.

No contexto desta alta, diante do IPCA acumulado, há apostas de que haverá ao menos mais três rodadas de aumento de juros pelo Banco Central (de 0,25 ponto, cada uma) para conter o aquecimento econômico.

Para este ano, ainda tem de ocorrer as reuniões de 30 e 31 de agosto 18 e 19 de outubro e 29 e 30 de novembro, de acordo com o calendário de encontros ordinárias definido para o corrente ano.

Apesar disso, conforme pode ser verificada abaixo, esta "aposta" não se traduziu em um aumento da meta Selic, de acordo com o Relatório Focus.

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE MERCADO

Mediana - Agregada	2011			2012		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	6,31	6,26	6,28	5,28	5,23	5,20
IGP-DI (%)	5,65	5,44	5,44	5,04	5,00	5,01
IGP-M	5,75	5,50	5,50	5,01	5,01	5,01
IPC-Fipe (%)	5,57	5,62	5,60	4,80	4,86	4,86
Meta Selic – fim de período	12,75	12,50	12,50	12,75	12,50	12,50

FONTE: Banco Central do Brasil (de agosto de 2011).

A partir de dados do IBGE o IPCA variou 0,15% em junho, ante 0,47% em maio.

No primeiro semestre do ano, o IPCA acumulou variação de 3,87%, ante 3,09% em igual período de 2010. Segundo ata do Banco Central do Brasil, no acumulado em doze meses até junho, o índice variou 6,71%, comparativamente a 6,55% até maio.

Naquele documento, a variação dos preços livres recuou de 0,44% em maio para 0,26% em junho, refletindo desaceleração tanto nos preços de comercializáveis, de 0,36% para 0,19%, quanto nos de não comercializáveis, de 0,50% para 0,32%. Os preços monitorados variaram 0,12% em junho, ante 0,55% em maio, influenciados, principalmente, pela redução de 3,94% no item gasolina.

Na síntese de dados do Banco Central do Brasil os grupos Transportes e Alimentação e bebidas foram os principais responsáveis pela desaceleração do índice no mês, com contribuições respectivas de -0,12 p.p. e -0,06 p.p.

Como o cenário geral é de IPCA em torno de 6,28% (veja tabela acima), ainda há margens para o aumento da Selic do atual patamar de 12,5%a.a.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de agosto os dados relativos à produção industrial brasileira em junho de 2011. Conforme mostra a Tabela 2, a produção industrial no Brasil apresentou queda de 1,6% na passagem de maio para junho do corrente ano, na série com ajuste sazonal. O comparativo entre junho de 2011 e junho de 2010 mostrou uma expansão de 0,9% na produção industrial.

Na comparação entre o acumulado de janeiro a junho do corrente ano com igual período do ano anterior foi registrado crescimento de 1,7% na produção industrial.

TABELA 2 - VARIACÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL - JUNHO 2011

Período	Produção Industrial
Mai 11/Junho 11*	-1,60%
Junho 11/Junho 10	0,90%
Acumulado ano	1,70%
Acumulado 12 meses	3,70%

FONTE: IBGE.

\* Série com ajuste sazonal.

No comparativo entre maio e junho de 2011, em termos setoriais, destacaram-se negativamente os setores de bens de consumo semiduráveis e não-duráveis, com 2,4% de retração, e o setor de bens de capital, com recuo de 1,9%. Os demais setores (bens intermediários e bens de consumo duráveis) também registraram queda na passagem de maio para junho. Dos 27 ramos industriais pesquisados, 20 apresentaram retração, com destaque para produtos de metal (-10,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,9%). No campo positivo destaque para o setor de editoração e impressão, que registrou expansão de 5,9%.

Em termos regionais, a produção industrial apresentou queda em 9 dos 14 locais pesquisados entre maio e junho de 2011. Os destaques negativos foram Rio de Janeiro (-4,5%), Amazonas (-3,7%) e Ceará (-2,9%). As regiões que apresentaram avanço na produção em junho frente a maio foram Bahia (5,6%), Pernambuco (4,8%) e Paraná (3,1%).

A Tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial no Brasil em junho de 2011. Na passagem de maio para junho houve redução de 0,2% no nível de pessoal ocupado; 0,6% de queda no número de horas pagas e 0,7% de aumento na folha de pagamento real.

No comparativo entre junho de 2011 e junho de 2010 o nível de pessoal ocupado apresentou crescimento de 0,7%; o número de horas pagas manteve-se estável e a folha de pagamento real cresceu 3,6%. No acumulado de 2011 versus o acumulado de 2010 os resultados também são todos positivos, com destaque para a folha de pagamento real que registrou aumento de 5,5%. A análise dos indicadores conjunturais mostra que apesar da redução no número de horas pagas e no nível de pessoal ocupado, a folha de pagamento real vem apresentando aumentos sucessivos; esses aumentos são bastante expressivos na comparação do ano corrente com o ano anterior.

TABELA 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - BRASIL - JUNHO 2011

Variáveis	Variação (%)		
	Mai-11/Jun-11*	Jun-11/Jun-10	Acumulado Ano
Pessoal ocupado assalariado	-0,20	0,70	1,90
Número de horas pagas	-0,60	0,00	1,60
Folha de pagamento real	0,70	3,60	5,50

FONTE: IBGE.

\* Série com ajuste sazonal.

## SETOR EXTERNO

O Brasil exportou em julho o equivalente a US\$ 22,3 bilhões em mercadorias, e importou o equivalente a US\$ 19,1 bilhões. O superávit comercial registrado no período foi de US\$ 3,1 bilhões, e a corrente de comércio (i.e., a soma dos valores das exportações e das importações) foi de US\$ 41,4 bilhões.

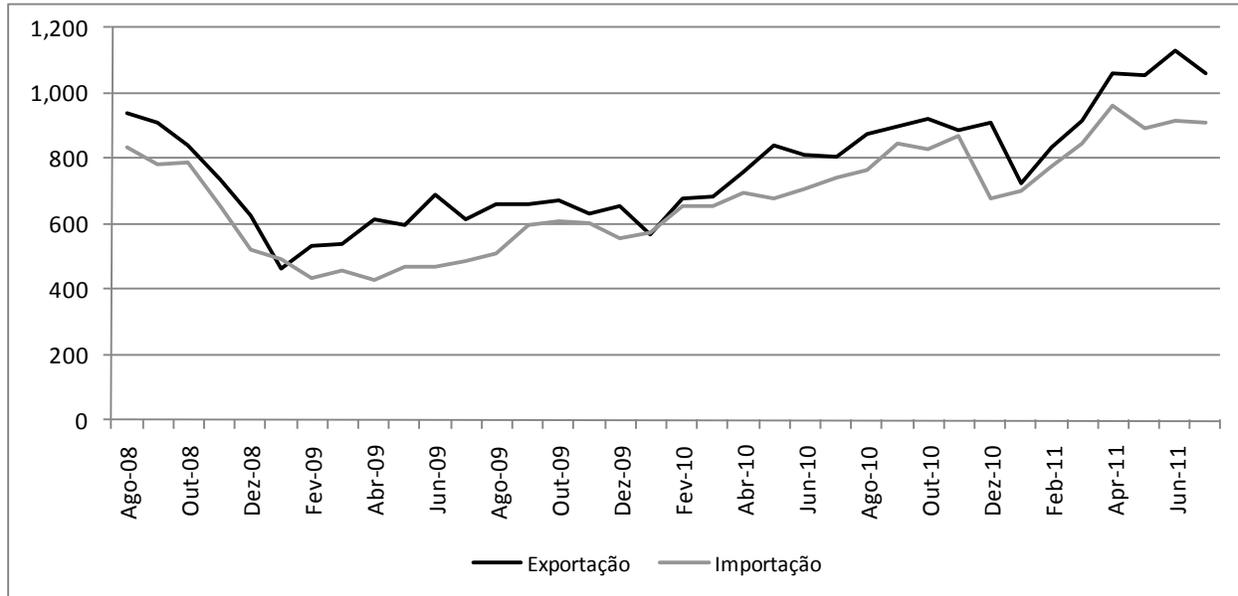
Na média por dia útil, o valor das mercadorias exportadas foi de US\$ 1,06 bilhão. Essa cifra vem de uma queda de 6,06% em relação a julho deste ano, e foi 31,9% maior do que a registrada em julho do ano passado.

No caso das importações, a média por dia útil foi de US\$ 910,32 milhões – consistentes com uma baixa de 0,75% em relação a junho, e 22,7% mais alta do que a cifra correspondente a julho de 2010.

O saldo da balança comercial de junho equivale a um superávit de US\$ 149,3 milhões em cada um dos 21 dias úteis do mês. A cifra é 29,2% menor do que a correspondente ao mês anterior, e 142,1% mais alta do que a registrada 12 meses antes.

Essas e outras informações são ilustradas no gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 36 MESES – MÉDIA POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Segundo o critério do valor transacionado, as cinco principais categorias de mercadorias exportadas pelo país em julho foram minérios de ferro não-aglomerados (12,9% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (9,1%), grãos de soja (8,3%), açúcar de cana (5,7%) e minérios de ferro aglomerados (5,9%).

Os principais países de destino da exportação brasileira no mês passado foram China (19,7% do valor exportado), Estados Unidos (9,9%), Argentina (9,2%), Holanda (4,6%) e Alemanha (3,8%).

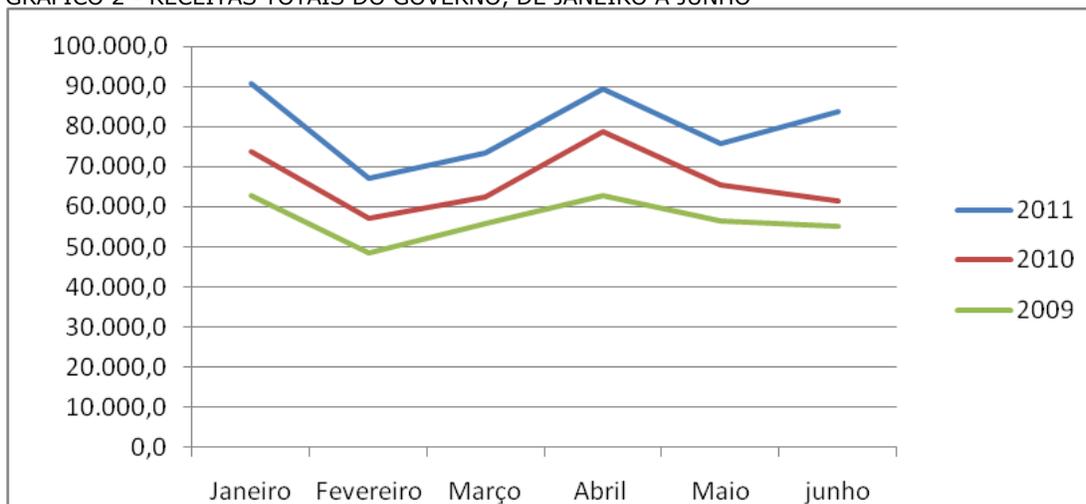
As cinco principais categorias de mercadorias importadas pelo Brasil no mês passado foram óleos brutos de petróleo (4,2% do valor importado), óleo diesel (3,9%), automóveis médios (3,1%), naftas para petroquímica (2,4%) e cloretos de potássio (1,9%).

Os principais países de origem da importação brasileira em abril foram China (15,4% do valor importado), Estados Unidos (14,4%), Argentina (8%), Alemanha (6,7%) e Coreia do Sul (4,8%).

## FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo Central arrecadou R\$ 83,6 bilhões em junho de 2011, valor 10,5% maior do que no mês anterior, e 36% superior em relação ao mesmo período de 2010. Podemos ver pelo Gráfico 2 abaixo, que a tendência divergiu dos anos anteriores:

GRÁFICO 2 - RECEITAS TOTAIS DO GOVERNO, DE JANEIRO A JUNHO

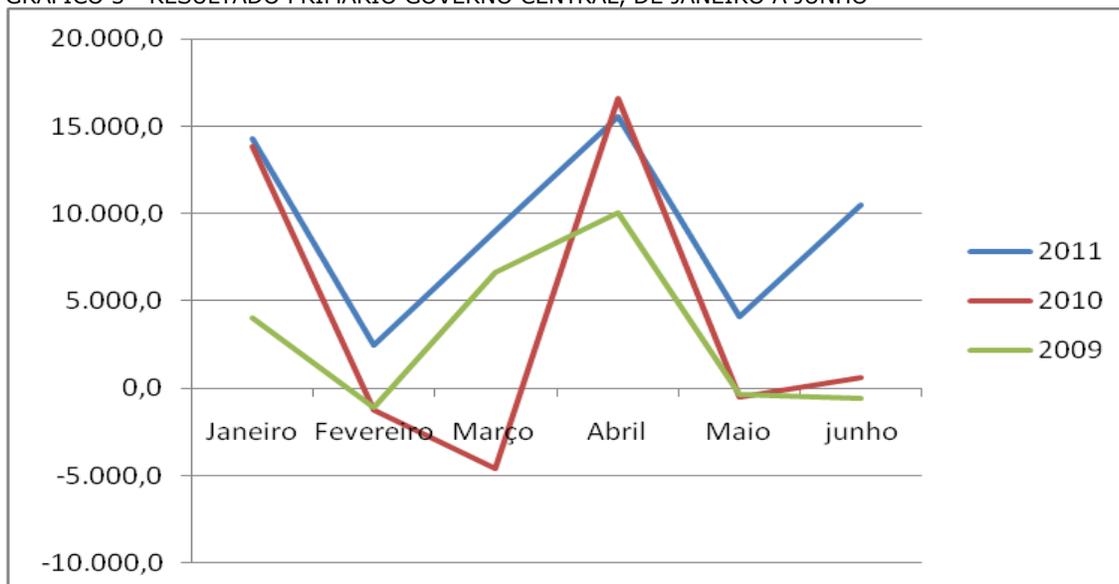


FONTE: Elaboração própria com base nos dados da Receita Federal.

Relativamente à receita bruta do Tesouro Nacional, houve aumento de R\$ 9,5 bilhões (16,7%), passando de R\$ 56,8 bilhões, em maio, para R\$ 66,3 bilhões, em junho. Essa evolução decorreu principalmente da arrecadação de R\$ 4,1 bilhões do IRRF – Rendimentos do Capital, em função do recolhimento semestral deste tributo, realizado em junho de 2011.

O resultado primário do governo em maio de 2011 foi superavitário em 10,4 bilhões, contra R\$ 4,1 bilhões em abril, um resultado bem superior se comparado ao do mesmo período de 2010, onde o superávit foi R\$ 668,0 milhões. No acumulado do ano, o superávit apurado atingiu R\$ 55,5 bilhões comparado a um superávit de R\$ 24,9 bilhões, no mesmo período de 2010, registrando-se, portanto, um aumento de R\$ 30,6 bilhões ou 123,0%, na comparação entre os dois períodos.

GRÁFICO 3 - RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL, DE JANEIRO A JUNHO



FONTE: Elaboração própria com base nos dados da Receita Federal.

Do lado dos dispêndios, ocorreu um aumento de R\$ 3,8 bilhões (11,4%) nas despesas do Tesouro Nacional em relação a maio. O aumento decorreu basicamente com os gastos de custeio e capital - aumento de R\$ 4,0 bilhões, atingindo R\$ 23,4 bilhões, em junho. Contribuíram para esse aumento também as despesas discricionárias (crescimento de R\$ 2,6 bilhões); os gastos com subsídios e subvenções econômicas (aumento de R\$ 848,2 milhões) e o pagamento de sentenças judiciais de custeio e capital (aumento de R\$ 678,4 milhões).

A Previdência Social apresentou déficit de R\$ 1,9 bilhões, contra déficit de R\$ 2,4 bilhões apurado em maio. A receita líquida da Previdência cresceu R\$ 572,3 milhões. Os benefícios previdenciários cresceram R\$ 56 milhões, refletindo o pagamento de R\$ 413 milhões de precatórios em junho, frente a R\$ 301,1 milhões em maio. Na separação dos resultados pelos setores urbanos e rurais, a parcela urbana do RGPS apresentou superávit de R\$ 2,4 bilhão no mês, contra superávit de R\$ 1,8 bilhões, em maio. A parcela rural registrou déficit de R\$ 4,3 bilhões em junho, contra déficit de R\$ 4,2 bilhões, em maio.

## **ECONOMIA PARANAENSE**

### **MERCADO DE TRABALHO**

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no dia 16 de agosto, o estado do Paraná apresentou um incremento de 8.830 novos empregos formais no mês de julho. No cenário nacional, esse resultado é inferior apenas ao de São Paulo (49.285) e Rio de Janeiro (10.968). Em 2011, o número acumulado de empregos criados no estado é de 101.915.

O setor que mais contratou em agosto foi o de serviços, 4.174 novos postos de trabalho, um incremento de 0,48% em relação ao estoque total do mês anterior. O comércio apresentou saldo de 2.156 contratações, a indústria de 1.286, e a construção civil de 681.

Por determinação do governo do Estado, todas as 252 agências do trabalhador estarão fechadas entre os dias 22 e 26 de agosto. Nesse período haverá a migração do sistema de informática e a integração ao sistema 'Mais Emprego' do governo federal. Na prática, ao requerer o benefício do Seguro Desemprego, o trabalhador poderá receber – por meio do serviço de intermediação de mão de obra do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – automaticamente uma ou mais opções de emprego em condições iguais ou superiores ao do emprego anterior, como remuneração, localização e jornada de trabalho. Se o trabalhador recusar a nova oferta de emprego, sem uma justificativa aceita pelo MTE, ele terá de assinar uma carta de recusa de oferta de emprego. Então, não haverá a concessão do benefício. Essa nova regra, segundo analistas, pode exercer impactos significativos no mercado de trabalho.

### **NOVOS INVESTIMENTOS**

Merece destaque o anúncio recente de diversos novos investimentos empresariais no Estado do Paraná, entre eles:

Arauco – executivos da indústria chilena, no dia 8 de agosto, anunciaram investimentos de R\$ 272 milhões na unidade de Jaguariaíva, município da região dos Campos Gerais.

Caterpillar – anunciou o investimento de R\$ 170 milhões para a implantação de uma fábrica de retroescavadeiras e carregadeiras no município de Campo Largo.

Cargill – confirmou, no dia 5 de agosto, a escolha de Castro para a construção de uma nova fábrica de processamento de milho, o montante do investimento deve ser de R\$ 360 milhões.

Havan – o grupo catarinense, que já conta com 11 lojas no Paraná, divulgou um plano para ampliar sua presença no estado. Até o próximo ano 15 novas lojas devem ser construídas, em um investimento de aproximadamente R\$ 225 milhões.

Volvo – a empresa anunciou um investimento de R\$ 200 milhões na unidade de Curitiba. O aporte envolve uma ampliação da área de pintura e instalações voltadas à fabricação do primeiro ônibus híbrido brasileiro.

## **INFLAÇÃO**

### **Junho**

A inflação de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Curitiba apresentou como resultado uma variação de 0,15% em julho. Em junho o índice ficou próximo da estabilidade, em -0,02%. Considerando os últimos 12 meses, a variação acumulada no período é de 6,73%. Cabe destaque ao fato de que o índice acumulado de 12 meses estava em 3,52% há um ano, em julho de 2010.

Como fatores que puxaram a alta da inflação, citamos o grupo Saúde e Cuidados Pessoais que registrou incremento dos preços em 2,20% (12,01% de aumento nos planos de saúde); e Habitação, 0,87%, sendo que a alta nos condomínios foi de 1,78%.

Entre os grupos que registraram arrefecimento nos preços estão Vestuário (-1,61%) e Alimentos e Bebidas (-0,54%). Dentre os itens contabilizados nessas categorias, chama atenção a queda de 8,77% no preço do agasalho masculino e a redução da ordem de 25,57% no preço do tomate.

O álcool combustível teve seu preço reajustado em 6,97%, em média. Contudo, o grupo Transporte e Comunicação teve queda nos preços de 0,34%. Isso devido a uma redução no preço da gasolina (-1,08%) e dos automóveis de passeio e utilitário (-0,36%).

### **Prévia de Agosto**

A primeira prévia do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Curitiba, de agosto, aponta para um aumento de 0,23% no índice geral. Novamente, o fator que mais contribuiu para isso é uma alta de 2,91% no grupo de Saúde e Cuidados Pessoais, provocada principalmente pelos planos de saúde. Outros destaques na prévia são: aluguel de moradia (0,76%); excursão turística (-5,16%); casas noturnas (5,84%); e batata inglesa (-10,59%).

## Equipe Técnica

**Bernardo Piccoli Medeiros Braga.** Bacharel em Ciências Econômicas pela UFPR. É mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR.  
[bpm.braga@gmail.com](mailto:bpm.braga@gmail.com)

**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. É mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.  
[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.  
[guilherme.ricardo@ufpr.br](mailto:guilherme.ricardo@ufpr.br)

**Joaquim Israel Ribas Pereira.** Bacharel em Ciências Econômicas pela UFPR. É mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR.  
[joaquimisrael@gmail.com](mailto:joaquimisrael@gmail.com)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.  
[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)